

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS COMO PLANO DE
PRECEPTORIA PARA FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES DE UM
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À
SAÚDE**

VANESSA CRISTINA REGIS DA SILVA

UBERABA/MG

2020

VANESSA CRISTINA REGIS DA SILVA

**APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS COMO PLANO DE
PRECEPTORIA PARA FISIOTERAPEUTAS RESIDENTES DE UM
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À
SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoria em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz
de Lima

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas utilizam-se de experiências reais ou simuladas nas quais o aluno se torna o ator principal e se envolve na resolução de diferentes problemas. **Objetivo:** Empregar o uso da metodologia ativa “estudo de casos” na preceptoria dos fisioterapeutas residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** O estudo de casos possibilitará a participação ativa do residente na resolução de questões relativas ao caso e permitirá ao preceptor uma abordagem orientada para perguntas e não baseada em soluções.

Palavras-chave: Preceptoria; Estudo de casos; Fisioterapeutas.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a resolução que estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia, o fisioterapeuta deverá, no exercício da preceptoria, conduzir sua prática de ensino, pesquisa e extensão nos princípios éticos e bioéticos da profissão e da vida humana (BRASIL, 2013). A preceptoria é um dos pilares no processo da integração ensino-serviço, oportunizando a prática de diversas competências profissionais e propondo uma nova forma de pensar a formação (PEREIRA et al., 2018).

O profissional preceptor é responsável por integrar conceitos e valores da graduação e do trabalho ao ensinar, aconselhar e conduzir o desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como referencial para a atuação profissional ética e eficiente (LIMA; ROZENDO, 2015). Portanto, a preceptoria exige qualificação pedagógica por parte do profissional, já que este está diretamente envolvido no processo de aprendizagem (SANTOS et al., 2012).

Mas a realidade é que na maioria das vezes esse profissional não se sente qualificado pedagogicamente, não recebe apoio da equipe gestora do local onde trabalha, e desta forma, não desempenha bem sua prática de preceptoria. Para minimizar essa dificuldade, o uso de estratégias metodológicas adequadas poderia proporcionar um ambiente mais favorável ao ensino. Na perspectiva da educação na saúde, o sucesso da aprendizagem está vinculado à discussão de conteúdos teórico-práticos, com a finalidade de facilitar a compreensão do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e autonomia (DRAGANOV et al., 2011).

As metodologias ativas utilizam-se de experiências reais ou simuladas nas quais o aluno se torna o ator principal e se envolve na resolução de diferentes problemas, lhe proporcionando raciocínio, treinamento e reflexão, baseadas em desafios para o desenvolvimento de habilidades (MORÁN, 2015). Na metodologia ativa de estudo de casos, o aluno é levado à análise de problemas e à tomada de decisões, desenvolvendo conceitos já estudados para análise e conclusões em relação ao caso proposto (ABREU; MASETTO, 1985).

Estudos de caso promovem a capacidade dos estudantes de aplicar a teoria que aprenderam em uma situação real. A principal vantagem de adotar o uso de estudos de caso é ter uma abordagem orientada para perguntas e não baseada em soluções (GRAHAM, 2010). Os estudantes analisam os saberes necessários para a resolução do

caso, pesquisam e discutem entre eles, e posteriormente levam a discussão para ser finalizada pelo professor ou preceptor.

Assim, observando a necessidade do uso de metodologias ativas visando fortalecer a formação dos residentes de Fisioterapia, justifica-se a relevância dessa intervenção.

2. OBJETIVO

Empregar o uso da metodologia ativa “estudo de casos” na preceptoria dos fisioterapeutas residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O plano de preceptoria será realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal e Pediátrica do HC-UFTM, mais precisamente na preceptoria do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. O setor é composto por 12 leitos e conta com 58 técnicos de enfermagem, 16 enfermeiros, 5 fisioterapeutas, 1 fonoaudióloga e 5 fisioterapeutas residentes.

O público-alvo são os fisioterapeutas residentes do Programa e a equipe executora são os profissionais fisioterapeutas lotados nesse setor.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Ações/descrição das ações:

A implementação dessa proposta deverá ser realizada a partir de janeiro de 2021, sendo da seguinte forma:

- Apresentação breve do caso clínico referente a nova internação na UTI Neonatal, pelo profissional fisioterapeuta preceptor aos fisioterapeutas residentes;
- Distribuição de um estudo de caso clínico para cada fisioterapeuta residente referente a nova internação na UTI Neonatal;
- Cada residente deverá fazer um levantamento do caso clínico constando dados, conforme o Apêndice A, para discussão do caso com o profissional preceptor e demais residentes;
- Todos os membros da equipe deverão estudar o caso apresentado e sugerir condutas fisioterapêuticas;
- No decorrer da residência no setor, ou seja, periodicamente, os residentes responderão a um questionário de satisfação em relação ao uso da metodologia ativa de estudo de casos para sua aprendizagem e autonomia profissional (Apêndice B).

Atores envolvidos:

- Fisioterapeutas preceptores e fisioterapeutas residentes da UTI Neonatal e Pediátrica do HC-UFTM.

Estrutura necessária:

- O próprio setor conta com uma sala em anexo a qual os profissionais envolvidos poderão fazer anotações sobre o caso, consultar prontuário eletrônico e discutir os casos.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades vão desde a dificuldade em discutir os casos com tranquilidade, pois o ambiente do setor é de estudo e ao mesmo tempo de trabalho, o desinteresse por parte de todos os profissionais fisioterapeutas residentes em aplicar uma nova metodologia de ensino, e a falta de autonomia dos fisioterapeutas residentes. As oportunidades seriam o desenvolvimento de competências e habilidades relativas à resolução de problemas, à tomada de decisão e autonomia por parte dos residentes, e o

fato do uso da metodologia ativa promover uma melhor prática de preceptoria e interação entre os membros da equipe.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Instrumentos e estratégias:

- Durante o período de residência no setor, (preferencialmente a cada 3 meses) os residentes responderão a um questionário de satisfação em relação ao uso da metodologia ativa de estudo de casos para sua aprendizagem e autonomia profissional (Apêndice B).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da metodologia ativa “estudo de casos” como plano de intervenção no programa de preceptoria na UTI Neonatal e Pediátrica do HC-UFTM, para os fisioterapeutas residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, possibilitará participação ativa do residente na resolução de questões relativas ao caso, em um ambiente facilitador pela discussão com demais colegas e preceptor. Desenvolverá autonomia, melhor conhecimento da patologia estudada e maior consciência de responsabilidade sobre suas ações.

Para o profissional preceptor, o uso da metodologia ativa permite maior interação com os residentes e uma abordagem orientada para perguntas e não baseada em soluções. Para a eficácia dessa metodologia, os preceptores precisam se permitir renovar e adquirir novas habilidades e atitudes em relação à prática do ensino.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: práticas e princípios teóricos**. 5. ed. São Paulo: MG Ed. Associados, 1985.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO. **Resolução n.º424, de 08 de julho de 2013**. Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Brasília: Sede do COFFITO, 2014. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3187>>. Acesso em: 20 ago 2020.

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R.; SANNA, M. C. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.149-156, jan./mar. 2011.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2010.

Disponível em:

<http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3656>.

Acesso em: 25 ago 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.19, supl.1, p.779-791, 2015.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Educação Transformadora**, 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 25 ago 2020.

PEREIRA, R. V. S.; DANTAS, L. S.; BERNARDINO, I. M.; SILVA, V. C.; MADRUGA, R. C. R.; LUCAS, R. S. C. C. Preceptoria nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. **Revista da ABENO**, Londrina, v.18, n.4, p.176-185, 2018.

SANTOS, E. G.; FERREIRA, R. R.; MANNARINO, V. L.; LEHER, E. M. T.; GOLDWASSER, R. S.; BRAVO NETO, G. P. Avaliação da preceptoria na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v.39, n.6, p.547-552, nov./dez. 2012.

APÊNDICE A – DADOS DO CASO CLÍNICO

ANAMNESE	
Nome	
RG	
Sexo	
Data de Admissão	
Data de nascimento	
Diagnóstico Médico	
História da Doença Atual (HDA)	
História Social (HS)	
Diagnóstico Fisioterapêutico	

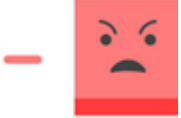


EXAME FÍSICO	
Inspeção	
Avaliação do Nível de Consciência	
Avaliação dos Sinais Vitais	
Ritmo Respiratório	
Avaliação de Edema Periférico	
Teste de Força Muscular	
Diagnóstico Médico:	

OUTRAS INFORMAÇÕES	
Monitorização da Mecânica Respiratória	
Suporte Ventilatório	
Objetivos a serem alcançados	
Tratamento proposto	

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO DOS FISIOTERAPEUTAS
RESIDENTES DO PROGRAMA DE PRECEPTORIA DA UTI NEONATAL E
PEDIÁTRICA DO HC-UFTM, QUANTO AO USO DA METODOLOGIA ATIVA
“ESTUDO DE CASOS”**

Com base na escala de humor ilustrada através de carinhas que vão de brava e insatisfeita até feliz e satisfeita, marque um “X” na carinha que melhor representa sua satisfação em relação ao seu período de residência do setor de UTI NEONATAL E PEDIÁTRICA DO HC-UFTM.

Período de residência: ___/___/___ a ___/___/___

	 Muito insatisfeito	 Insatisfeito	 Razoavelmente satisfeito	 Satisfeito	 Muito satisfeito
Como você está em relação ao papel dos seus preceptores no processo do seu aprendizado?					
Como você está em relação ao emprego da metodologia ativa do tipo “Estudo de casos” aplicado na sua preceptoria?					
Como você se sente com o conhecimento adquirido na residência nesse setor?					
Como você se sente com a autonomia adquirida na residência nesse setor?					